

O sertanejo é cria do seco  
Sertão  
faz d'ele nômade e nos ombros carrega a culpa de ser o escolhido  
Poderia fazer frio  
Ter chuva

Mas é no calor e no pó que cria a dor de ser solitário  
O olhar em volta já entrega  
É tão caçador quanto o urubu  
Em carniça, se faz vida onde já foi morte  
O sertanejo queria ser caipira  
Viver em coletivo, cantar sobre a vida

A dor o coletivo cura  
A memória engana a alucinação  
Imagina água, comida, pão  
Pessoas, vida, sertão

Escravo de uma escolha que não é a sua  
Percorre rumo à capital  
Lá o trabalho lhe dá tudo



Até o lazer é opção

O sertanejo é bicho criado na morte e no calvário

Não entende a solidão

Queria ser caipira para espantar os males que invade o seu coração

O amor que é segura

Não possui água para plantar paixão

No fim

Somos sertanejos caçados

Pelos urubus engravatados

